



## MICOPLASMOSE HAEMOTRÓPICA FELINA – REVISÃO DE LITERATURA

Aristóteles Marcos Silva Ferreira<sup>1</sup>  
Amanda Luiza Martins Gama<sup>1</sup>  
Tathylli Nascimento Santos<sup>1</sup>  
Beatriz Sague Lopez<sup>1</sup>  
Ítalo Roberto de Souza<sup>1</sup>  
Andrea Smith Maia<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Anemia hemolítica, *Mycoplasma sp.*, Felino.

*Mycoplasma haemofelis*, antes chamado de *Haemobartonella felis*, é uma bactéria de forma cocóide e epieritrocitário. Sendo o causador da micoplasmose haemotrópica felina (MHF), resultando em anemia hemolítica que varia de leve a grave. A principal forma de transmissão da afecção ocorre por meio de artrópodes, como pulgas (*C. felis*) e carrapatos (*R. sanguineus*), pela forma iatrogênica (transusão de sangue) (HARVEY, 2006). O objetivo do resumo é retratar a micoplasmose haemotrópica felina para melhor conhecimento sobre a sua prevenção. Para a sua elaboração foram utilizadas revistas eletrônicas e livros. Os gatos machos parecem ser mais predispostos do que as fêmeas, talvez pelo seu comportamento. O risco se acentua na primavera e verão, quando existe maior incidência de artrópodes hematófagos. Os gatos mais jovens são mais acometidos do que gatos idosos. Gatos positivos para FELV aparentam ter maior risco de desenvolver os sinais clínicos, por serem gatos imunossuprimidos. Segundo Macieira (2008) no organismo, o parasita se adere, porém não penetra na superfície da hemácia. A fixação do *Mycoplasma sp.* nos eritrócitos resulta em danos na membrana eritrocitária, diminuindo sua meia vida e causando hemólise. A hemólise eritrocitária pode ser intravascular, demonstrando uma resposta autoimune do organismo e pelo aumento da fragilidade osmótica na célula. A hemólise extravascular ocorre em baço, fígado, pulmões e medula óssea. Os sinais clínicos são a anemia hemolítica aguda ou crônica, ocorrendo perda de peso, anorexia, depressão, membranas mucosas pálidas, fraqueza, febre ou hipotermia, dores articulares, hiperestesia e, ocasionalmente, esplenomegalia e membranas mucosas ictéricas, podendo o animal vir a óbito em casos graves. Porém, os animais geralmente apresentam-se alertas e moderadamente ativos, mesmo com anemia ou febre, aparentando apenas sinais de depressão. O diagnóstico geralmente é feito através dos sintomas apresentados pela história dos hábitos do animal, além de exames laboratoriais sanguíneos que detectam anormalidades nas células do sangue e a presença dos microrganismos responsáveis pela doença. O tratamento constitui-se de antibioticoterapia com doxiciclina, tetraciclina, ou oxitetraciclina por três semanas. Podem-se administrar glicocorticoides como a prednisolona para animais gravemente anêmicos. A transfusão sanguínea não é sempre necessária, entretanto deve-se avaliar a rapidez com que a doença se instala e a resposta ao tratamento. De acordo com Andrade (2002) pode-se ainda administrar complexo B, este possui ação fortificante e neurotônica que aumenta o tônus muscular e estimula o sistema circulatório. Animais tratados e recuperados da infecção podem tornam-se portadores assintomáticos por tempo indeterminando, provavelmente pela vida toda. O combate de ectoparasitas, como pulga e carrapato, é importante para um programa de prevenção da doença, trazendo melhor qualidade de vida e menores riscos ao animal. Indica a castração nestes animais, visto que diminui a agressividade, evitando-se brigas e diminui as saídas a rua. Por meio das informações colhidas, trata-se de uma doença grave, podendo deixar o animal imunodeprimido, levando a morte. Portanto, a conscientização dos tutores é de grande importância já que a doença é transmitida por pulgas e carrapatos, sendo assim, a prevenção ainda é o melhor método para evitar a infecção.

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. Editora: Roca, 2ª edição, São Paulo, pag. 289-291, 2002.

HARVEY, J. W. Hemotrophic mycoplasmosis (hemobartonellosis). In: Greene, C. E. **Infectious Diseases of the dog and cat**. Elsevier, 3ª edição, pag. 252-260, 2006.

MACIEIRA, D. B; MENEZES, R. C. A. A; DAMICO, C. B; ALMOSNY, N. R. P; MESSICK, J. B. Uso da técnica de Southern Blot/Hibridação associada à reação em cadeia de polimerase para aumentar a sensibilidade no diagnóstico das infecções por hemoplasmas em gatos domésticos. **Revista Brasileira de Parasitologia**, pag. 1-6, 2009.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA. E-mail: ariferreira94@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina veterinária CEULJI/ULBRA. E-mail: andreamsmith@yahoo.com.br